

## Dez destaques dos últimos dez anos, no contexto laboral dos madeirenses

O emprego atingiu máximos históricos em 2024. A taxa de emprego foi de 57,1%.

Quanto maior a escolaridade, maior a taxa de emprego. Na última década, cerca de quatro em cada cinco residentes com o nível de escolaridade superior, estava empregado.

A taxa de emprego é superior nos homens. Em 2024, a diferença entre sexos era de 7,9 pontos percentuais (p.p.).

A taxa de emprego da população entre os 20 e os 64 anos cresceu 14,9 p.p. nos últimos 10 anos. Em 2024, situava-se nos 76,3%.

Em 2024, havia cerca de 97,5 inativos por cada 100 empregados.

A RAM concentra a maior parte do emprego no setor terciário, atingindo 82,6% em 2024, um valor 10,2 p.p. acima da média nacional.

Em 2023, a RAM registou, pela primeira vez nos últimos 10 anos, uma taxa de desemprego (6,0%) abaixo da média nacional (6,5%).

Em 2023, o desemprego de longa duração representava, pela primeira vez, menos de metade dos casos (49,4%) dos desempregados. A situação manteve-se em 2024 (40,8%).

Os jovens NEEF, entre os 16 e os 34 anos, representavam cerca de 10,9% dos jovens residentes em 2024. Em relação a 2015, eram menos 57,8% jovens nestas condições.

O desemprego registado jovem foi o mais afetado em 2020, por comparação ao ano precedente (+54,8% nos jovens com menos de 25 anos e +45,4% entre os 25 e os 34 anos).



Por ocasião do Dia do Trabalhador, a Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) disponibiliza informação que permite fazer uma radiografia ao mercado de trabalho e ao perfil dos trabalhadores da Região Autónoma da Madeira (RAM) na última década, recorrendo a um conjunto de indicadores obtidos a partir do Inquérito ao Emprego e através dos dados disponibilizados pelo Instituto de Emprego da Madeira (IEM), sobre o desemprego registado.

## O emprego na RAM

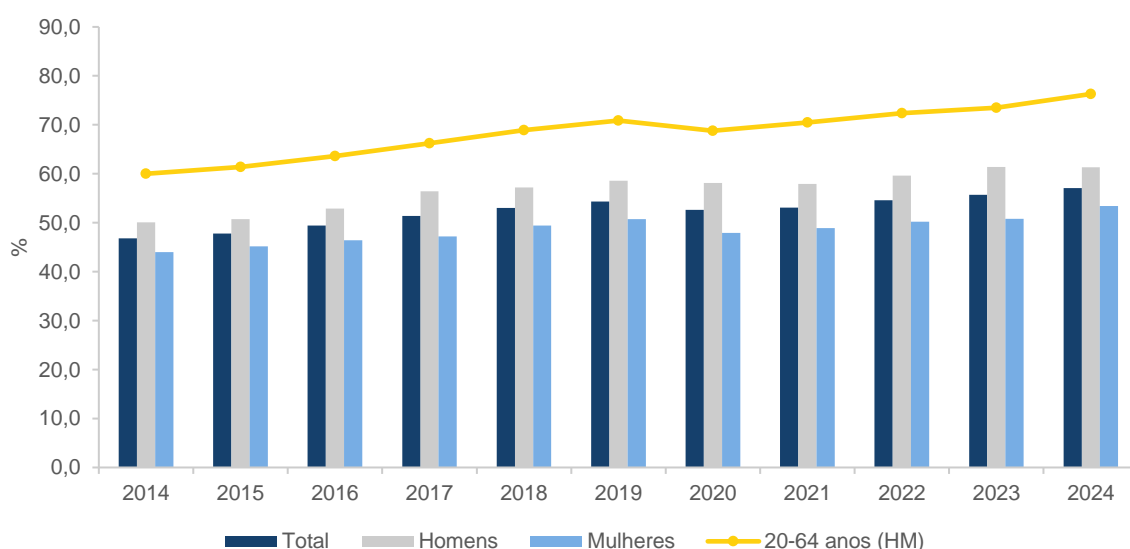
### Emprego em máximos históricos

Em 2024, a RAM contava com 126,4 mil pessoas empregadas, o que correspondia a uma taxa de emprego de 57,1%, ou seja, 57 em cada 100 pessoas entre os 16 e os 89 anos encontrava-se empregada. Este foi o maior registo da última década. A população empregada nesse ano era superior em 24,9 mil pessoas face a 2015 (101,5 mil pessoas), correspondendo a um acréscimo de 24,5%, muito superior ao acréscimo populacional deste grupo etário, que foi de apenas 4,1%.

No geral, a taxa de emprego na Região tem vindo a subir consecutivamente, exceto em 2020, onde foi registada uma ligeira queda de 1,7 pontos percentuais (p.p.) face a 2019, por altura do período pandémico.

Em 2024, a taxa de emprego da população residente entre os 20 e os 64 anos era de 76,3%. Recuando dez anos, a empregabilidade deste grupo etário situava-se nos 61,4%, o que representa um crescimento de 14,9 p.p.. Destaque-se a maior empregabilidade das pessoas entre os 20 e os 54 anos, com uma taxa de emprego de 80,1%, em 2024, enquanto no grupo entre os 55 e os 64 anos, a taxa de emprego foi de 65,5%. Por sua vez, no grupo etário dos 65 aos 89 anos, a taxa de emprego rondou os 10,2%.

Taxa de emprego, por sexo e grupo etário (20-64 anos), RAM



Os jovens da RAM também apresentaram um crescimento considerável na taxa de emprego, no espaço de dez anos. O grupo etário dos 16 aos 24 anos, em 2024, apresentou uma taxa de emprego de 32,7% o que, face a 2015, representa um crescimento de 14,8 p.p.. Já os jovens entre os 25 e os 34 anos, apresentaram, em 2024, uma taxa de emprego de 84,3%, o que representa um acréscimo de 17,4 p.p. face a 2015. Este último grupo etário vinha apresentando uma taxa de emprego superior nas mulheres, contrariada em 2017, ano em que os homens apresentaram mais 5,8 p.p. neste indicador.

Na última década, o grupo etário dos 25 aos 34 anos registou oscilações anuais significativas em termos de taxa de emprego. Para as mulheres deste grupo etário, o ano de 2022 representou o auge em termos de crescimento de taxa de emprego, em cerca de 8,4 p.p. face ao ano anterior; contrariamente a 2020, em que tiveram uma queda homóloga de 7,0 p.p., a mais considerável da última década. Enquanto isso, os homens deste mesmo grupo etário revelaram, em 2017, a maior subida homóloga (+10,7 p.p.) e, no polo oposto, foi igualmente o ano de 2020 que apresentou o maior decréscimo (-6,0 p.p.), na taxa de emprego.

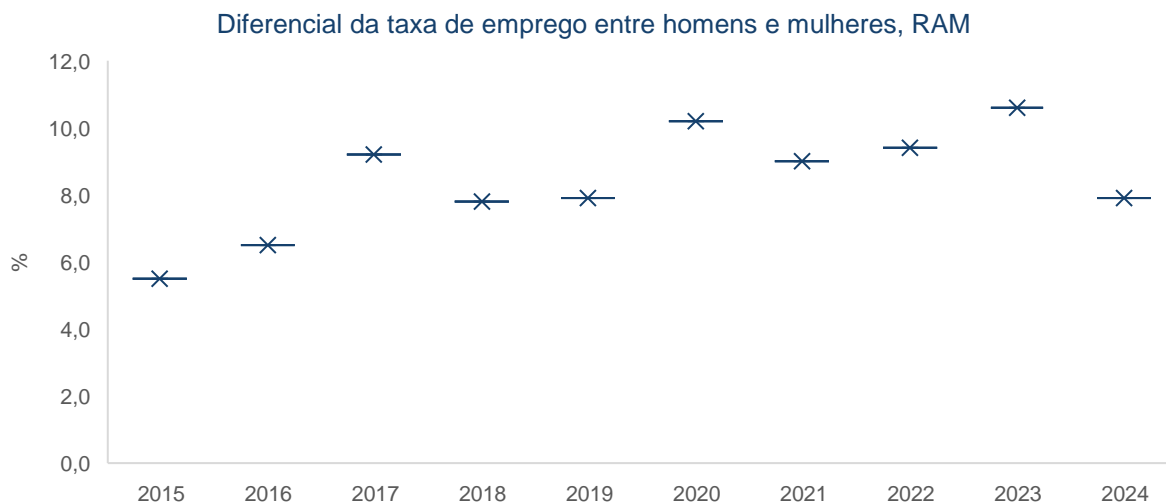
Curiosamente, foram os grupos etários mais elevados que contrariaram a queda na empregabilidade de 2020. Os indivíduos entre 55 e 64 anos registaram um crescimento de 3,0 p.p. na taxa de emprego (mais 1,8 mil pessoas empregues) face ao ano anterior e o grupo etário dos indivíduos entre 65 e 89 anos revelaram um aumento de 1,3 p.p. (mais 0,8 mil pessoas).

### **Mais mulheres a residir, mas mais homens empregados**

A última década tem sido caracterizada por um maior número de mulheres a residir na RAM. Em 2024, 52,8% da população residente era do sexo feminino (cerca de 135,8 mil mulheres). Esta proporção tem-se mantido estável ao longo destes dez anos, variando entre 53,4% em 2015 e 52,8% em 2024. Contudo, estas diferenças populacionais não se refletem nas diferenças registadas na taxa de emprego entre sexos. No mais recente ano em análise, a taxa de emprego das mulheres era de 53,4% e a dos homens de 61,3%.

No espaço de uma década, a taxa de emprego dos homens aumentou 10,6 p.p. enquanto a das mulheres cresceu 8,2 p.p.. A este respeito, apesar da diferença entre sexos relativamente à taxa de emprego ter vindo a oscilar ligeiramente ao longo dos anos, a dos homens tem-se mantido sempre superior à das mulheres, atingindo o pico em 2023, com uma diferença de 10,6 p.p.. Naquele ano, a taxa de emprego dos homens foi de 61,4% e a das mulheres de 50,8%.

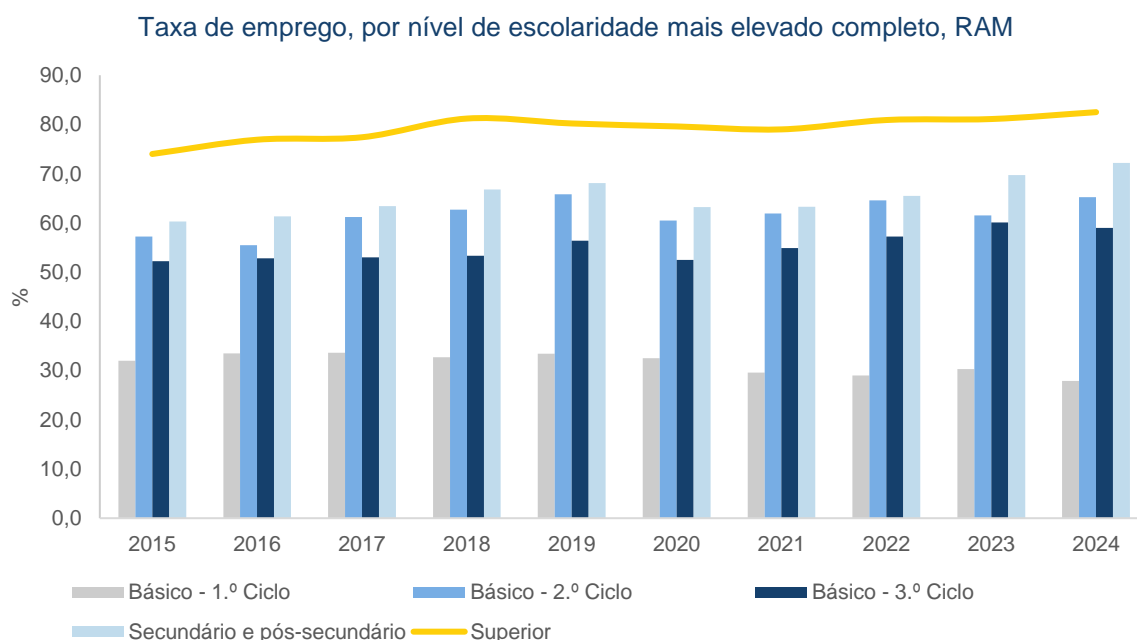
Em 2024, a diferença na taxa de emprego entre sexos caiu para 7,9 p.p., após dois anos consecutivos a subir (9,4 p.p. em 2022 e 10,6 p.p. em 2023). Nos últimos dez anos, o diferencial de taxa de emprego entre os homens e as mulheres registou uma maior aproximação em 2015 e 2016 (diferenças de 5,5 p.p. e 6,5 p.p., respetivamente).



### Mais escolaridade, maior taxa de emprego

Os dados evidenciam que a população residente com maior nível de escolaridade completo, tende a registar uma maior taxa de emprego. Nos últimos dez anos, cerca de quatro em cada cinco indivíduos residentes com o nível de escolaridade “Ensino Superior”, estavam empregados. Em 2024, a taxa de emprego destes indivíduos era de 82,5%, um aumento de 8,5 p.p. face a 2015.

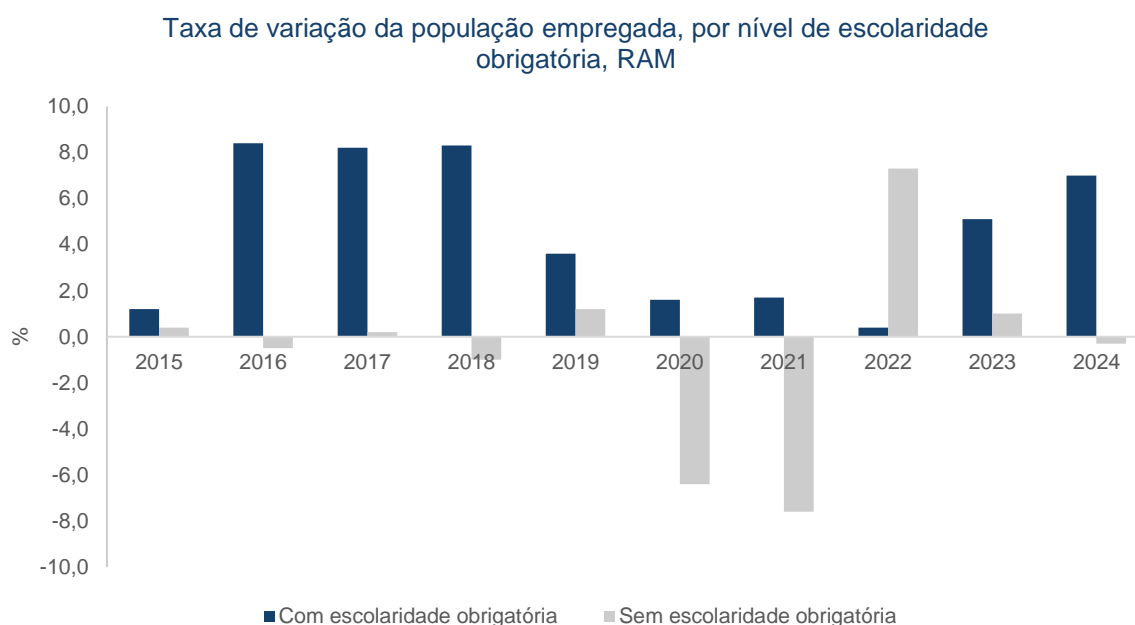
No lado oposto, os indivíduos com o nível de escolaridade “Ensino Básico – 1.º Ciclo” têm vindo a diminuir em termos de taxa de emprego, passando de 32,0% em 2015 para 27,9% em 2024.



De uma forma generalizada, a população empregada sem escolaridade obrigatória tem sofrido variações negativas ao longo da última década, contrariamente à população empregada com nível de

escolaridade obrigatória, que tem apresentado variações positivas em todos os anos. O ano de 2022 foi atípico ao registar um crescimento homólogo de 7,3% de empregados sem escolaridade obrigatória, após dois anos consecutivos a sofrerem quedas na ordem dos 6,4% (2020) e 7,6% (2021), por altura da pandemia COVID-19.

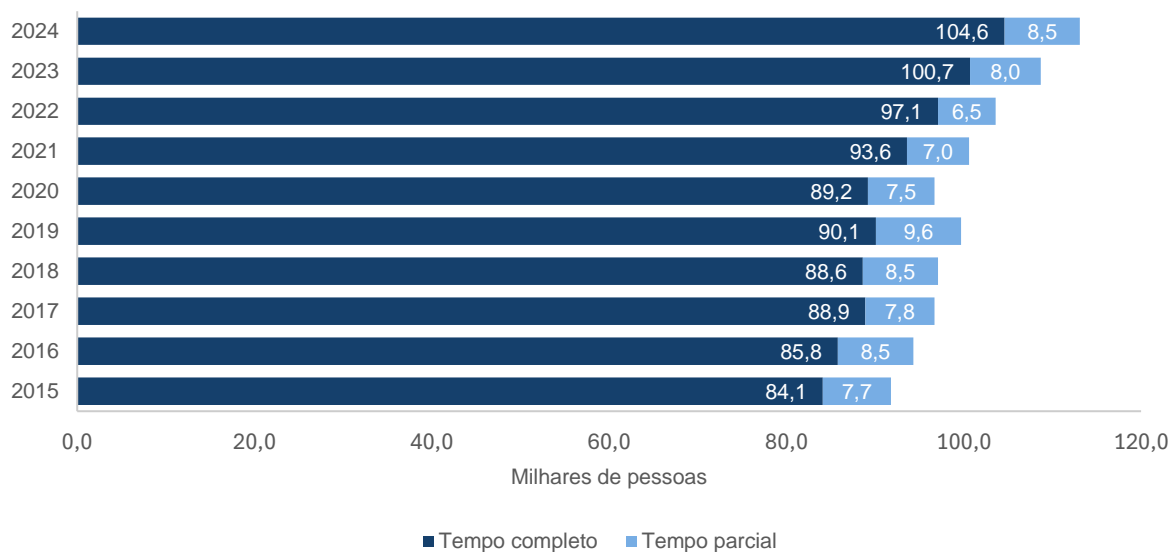
Este crescimento de trabalhadores sem escolaridade obrigatória em 2022, ocorre em simultâneo com o aumento do número de empregados nas faixas etárias mais jovens, nomeadamente dos 16 aos 24 anos (+34,1% face a 2021) e dos 25 aos 34 anos (+9,8% face a 2021), mas também coocorre com o maior aumento da última década registado na população empregada cuja profissão principal pertencia ao grupo de “Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta”, com um aumento de 26,0% (+1,3 mil pessoas) e dos “Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores” em cerca de 14,1% (+3,6 mil pessoas). Contrariamente, esse ano registou a maior queda dos “Especialistas das atividades intelectuais e científicas”, em cerca de 10,1% (-2,4 mil pessoas).



### **Quatro em cada cinco trabalhadores por conta de outrem, tinham um emprego permanente**

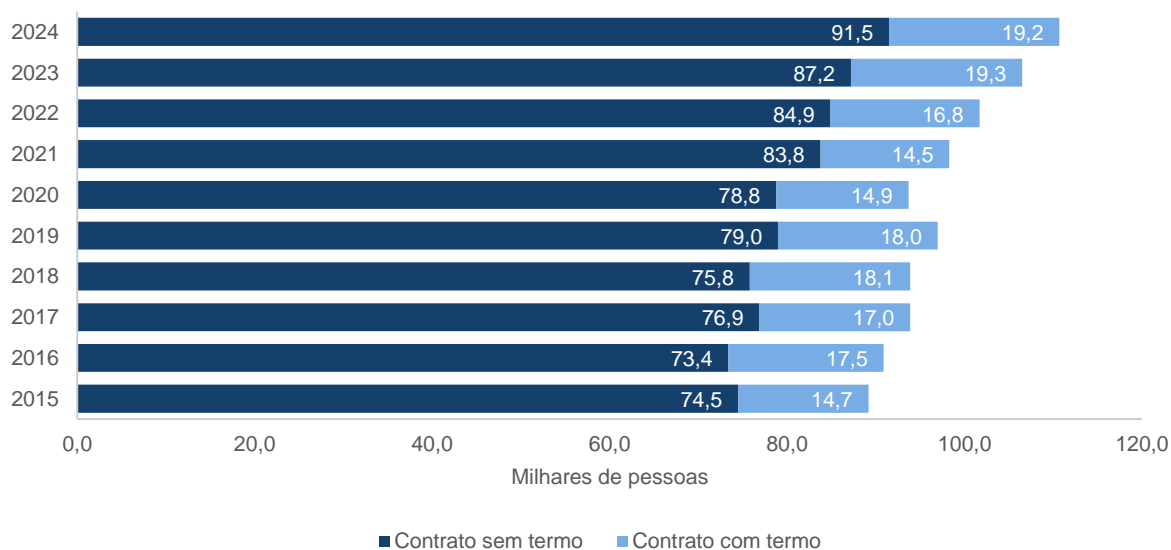
Da população empregada, cerca de 89,4% (113,0 mil pessoas) eram trabalhadores por conta de outrem em 2024. A proporção de indivíduos nestas condições tem-se mantido estável ao longo dos últimos 10 anos, variando entre 86,2% em 2020 e 90,4% em 2015. No conjunto destes trabalhadores, 7,5% (8,5 mil pessoas) tinham um contrato a tempo parcial. Há uma década, os indivíduos com este regime de duração de trabalho representavam cerca de 8,4% (7,7 mil pessoas) dos trabalhadores por conta de outrem.

### População empregada por conta de outrem, por regime de duração de trabalho, RAM



Por tipo de contrato, cerca de quatro em cada cinco trabalhadores por conta de outrem, tinham um contrato de trabalho sem termo (80,9%, correspondente a 91,5 mil pessoas), em 2024. Já os contratos com termo representavam cerca de 17,0% (19,2 mil pessoas). Não se registaram variações significativas na proporção dos trabalhadores nestas condições ao longo da última década, sendo que em 2015, a proporção de contratos sem termo era de 81,2% (74,5 mil pessoas) e de 16,1% para os contratos com termo (14,7 mil pessoas). O ano de 2021 foi o que registou a menor proporção de contratos com termo (14,5%; 14,5 mil pessoas), enquanto o de 2018 registou a maior proporção (18,7%; 18,1 mil pessoas).

### População empregada por conta de outrem, por tipo de contrato de trabalho, RAM

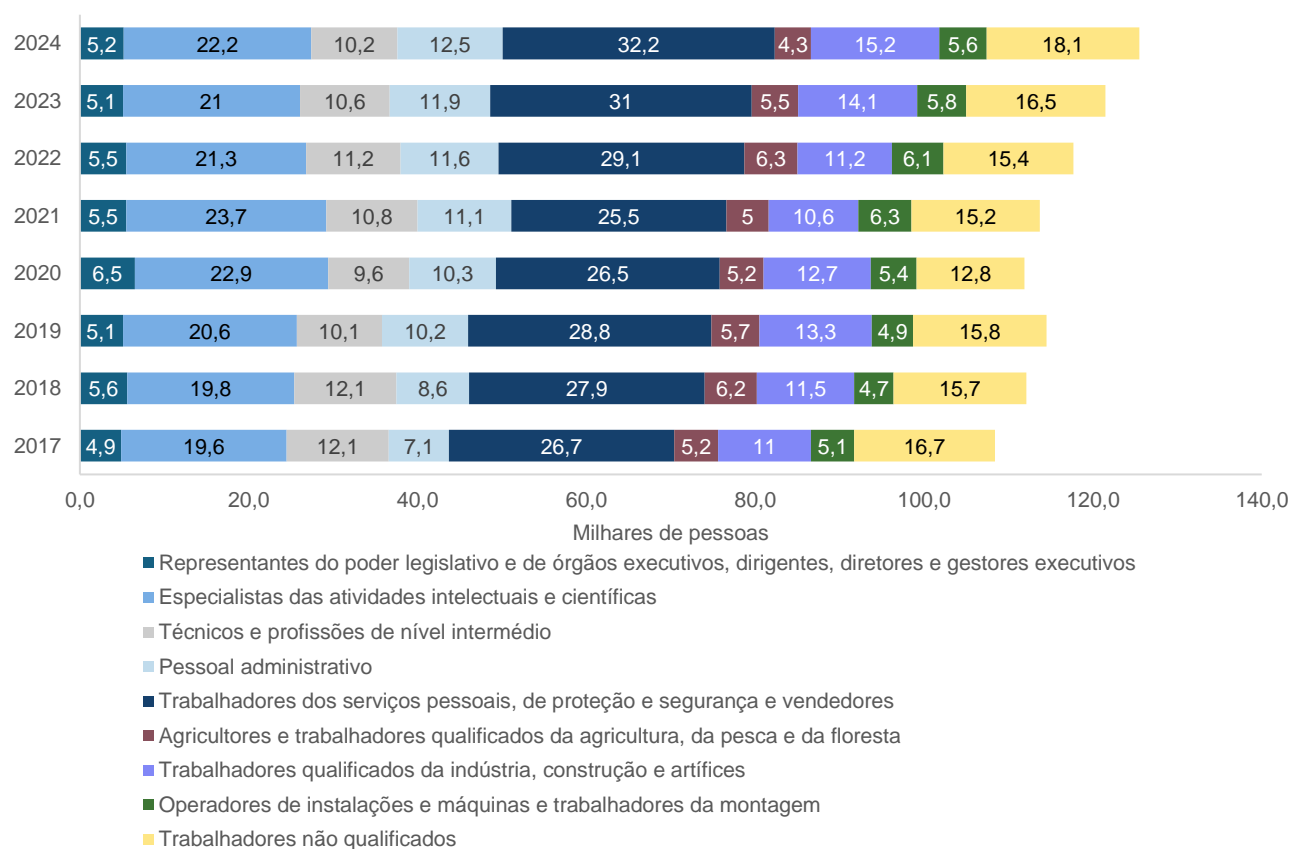


## Mais homens como “Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos” e mais mulheres como “Especialistas das atividades intelectuais e científicas”

Considerando a profissão principal, no ano de 2024, os homens representaram mais de metade da população empregada nas profissões de “Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem” (94,6%), dos “Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices” (89,5%), de “Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta” (81,4%), dos “Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos” (67,3%) e dos “Técnicos e profissões de nível intermédio” (54,9%). Já as mulheres, representaram a maior parte dos profissionais empregues em profissões de “Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores” (66,8%), dos “Especialistas das atividades intelectuais e científicas” (64,4%), de “Pessoal administrativo” (62,4%) e dos “Trabalhadores não qualificados” (55,2%).

Por comparação a 2015, o “Pessoal administrativo” e os “Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices” foram os grupos profissionais que apresentaram os acréscimos mais significativos, com crescimentos de 86,6% e de 61,7%, respetivamente. Estes profissionais representaram, face a 2015, um incremento de 3,3% e de 2,8% no peso da população empregada em 2024, pela mesma ordem.

População empregada, por profissão principal, RAM



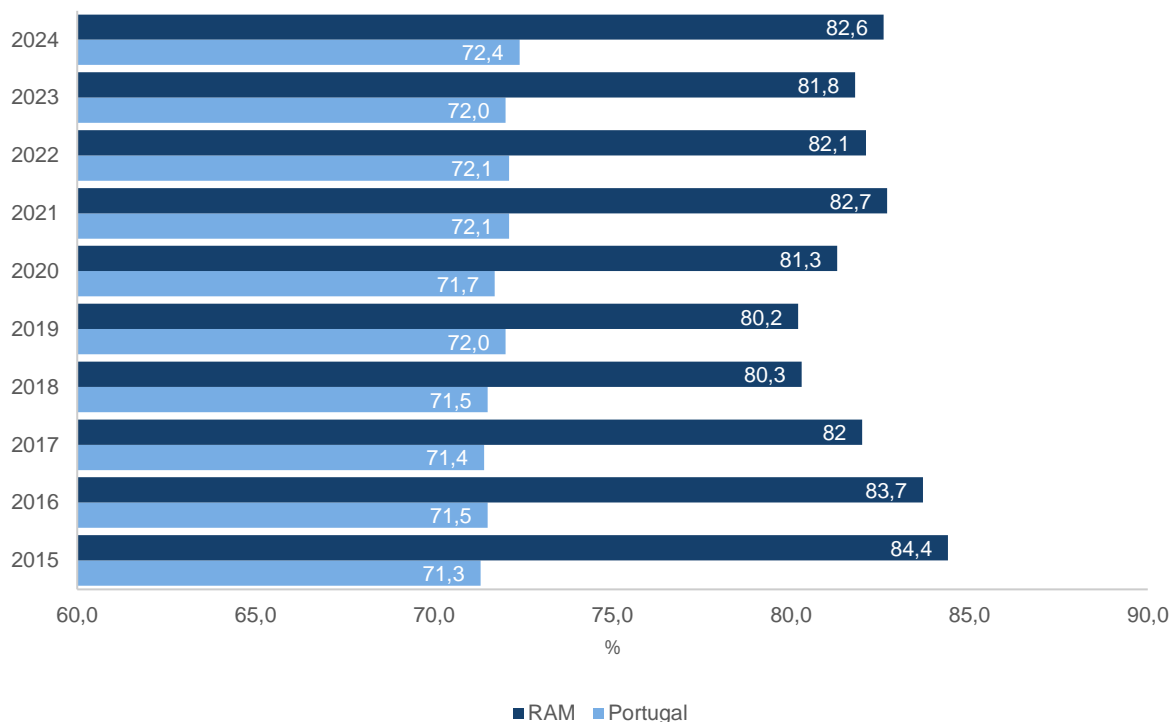
## A RAM emprega mais no setor terciário

Considerando a atividade principal, a proporção de população empregada no setor terciário tem vindo a destacar-se ao longo dos anos, comparativamente à média nacional. Em 2024, 82,6% da população madeirense (104,4 mil pessoas) trabalhava neste setor, um valor 10,2 p.p. acima da média do País. Na RAM, esta proporção tem-se mantido estável na última década, rondando uma média de quatro em cada cinco trabalhadores a exercer funções neste setor de atividade.

No início da década anterior, o “Comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos automóveis e motociclos”, era o setor de atividade que abarcava mais população empregada no setor terciário. Em 2022, ocorreu uma viragem e a população empregada neste setor (15,2 mil pessoas) diminuindo 3,2%, face a 2021, sendo ultrapassado pelo setor do “Alojamento, restauração e similares”, que registou um crescimento homólogo de 21,5%, estimando-se que empregasse 17,0 mil pessoas. Desde então, este setor tem vindo a ser o que tem mais população empregada no setor terciário.

Em 2024, o “Alojamento, restauração e similares” apresentou um crescimento de 49,6% (mais 6,4 mil pessoas) face há dez anos, representando cerca de 18,5% (19,3 mil pessoas) da população empregada no setor terciário e 15,3% do total da população empregada.

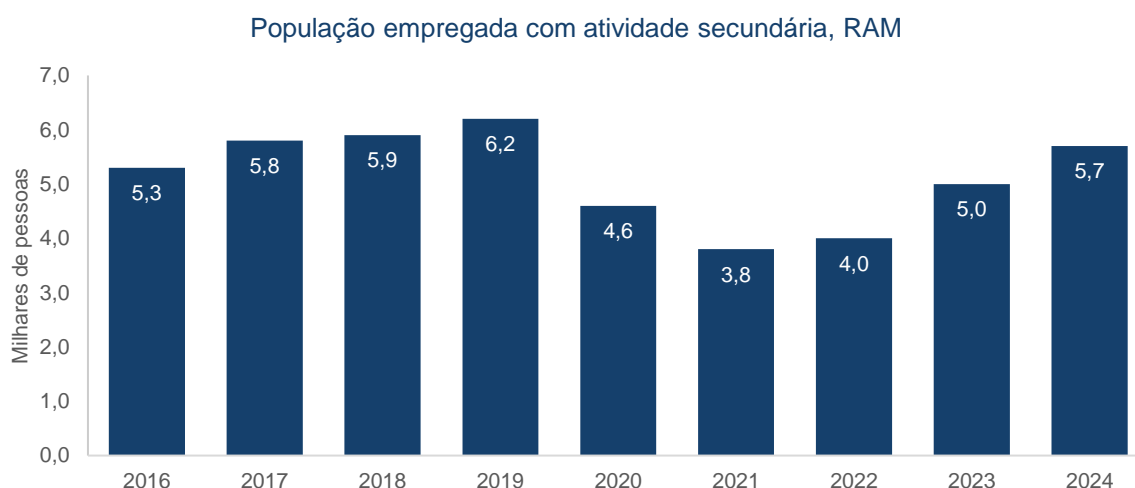
Proporção de população empregada no setor terciário, na RAM e Portugal



## Exercício de uma atividade secundária inverte queda e volta a superar os 4% da população empregada

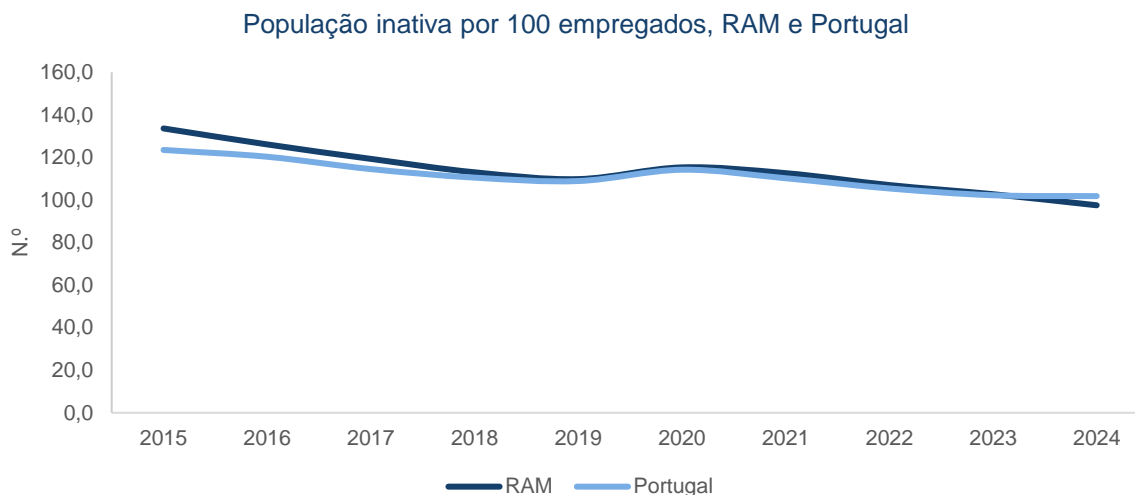
Desde 2022 que se assiste a um crescimento de indivíduos que recorrem a uma atividade secundária. Em 2024, 4,5% (5,7 mil pessoas) da população empregada recorria a pelo menos mais uma atividade laboral. O registo mais elevado da última década de população empregada com atividade secundária foi em 2019, onde 6,2 mil pessoas (5,4% da população empregada) detinham mais que um trabalho. Esta tendência crescente já vinha sendo registada desde 2016, mas foi contrariada em 2020 e 2021, por altura da pandemia COVID.

O exercício da segunda atividade tem sido efetuado maioritariamente no setor dos “Serviços”, envolvendo em 2024 cerca de 4,8 mil pessoas, o correspondente a 84,2% da população empregada com atividade secundária e 3,8% do total da população empregada.



## Por cada 100 empregados há cerca de 97 inativos

O índice de dependência, medido pelo número de pessoas inativas por cada 100 empregadas, em 2024, foi de 97,5 – o primeiro ano em que se situou abaixo dos 100 e da média nacional. Este índice tem vindo a diminuir consecutivamente desde 2020, após uma ligeira subida nesse ano (+5,5 na RAM e +5,3 em Portugal, face a 2019). Na RAM, na origem deste aumento, esteve o aumento de 2,5% (mais 3,1 mil pessoas) da população inativa e a queda de 2,4% (menos 2,8 mil pessoas) da população empregada.

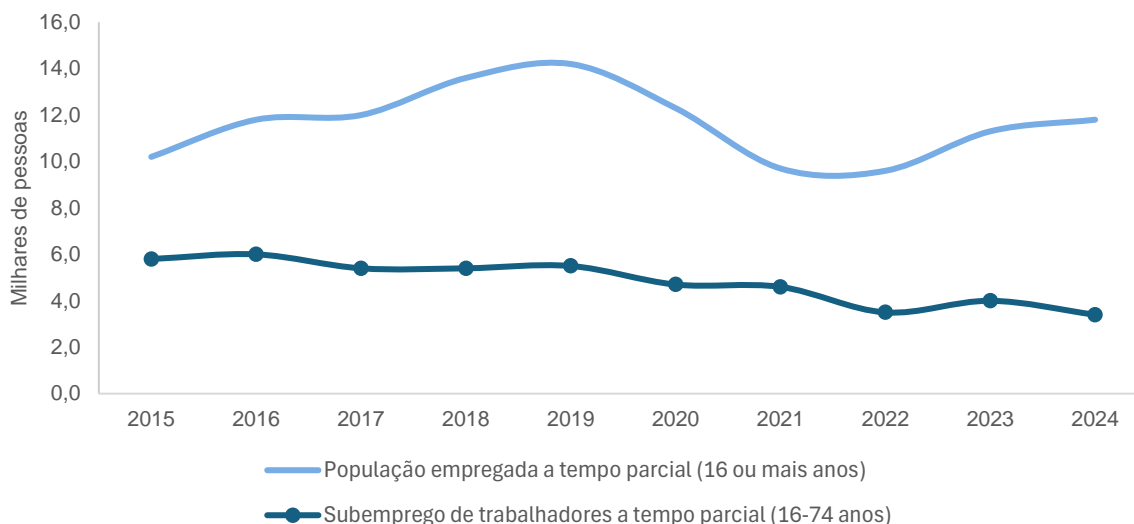


### **3,4 mil trabalhadores a tempo parcial, com idade entre os 16 e os 74 anos, gostariam de trabalhar mais horas**

Em 2024, o número de pessoas empregadas a tempo parcial dos 16 aos 74 anos que gostariam de trabalhar mais horas (subemprego de trabalhadores a tempo parcial) foi de 3,4 mil pessoas. Nos últimos dez anos, assistiu-se a um decréscimo de 41,4% de indivíduos nesta situação (menos 2,4 mil pessoas), já que em 2015 estavam 5,8 mil indivíduos em situação de subemprego.

Recentemente assistiu-se a uma divergência entre este indicador e o total de empregados a tempo parcial (16 ou mais anos), sendo que de 2023 para 2024, houve um aumento de 4,4% na população empregada a tempo parcial e uma diminuição de 15,0% no subemprego da população empregada a tempo parcial.

População empregada a tempo parcial e subemprego de trabalhadores a tempo parcial, RAM



## A inatividade na RAM

### Inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuram emprego, diminuem

Em 2024, 2,8 mil inativos com idade entre 16 e 74 anos, estavam disponíveis para trabalhar, mas não procuraram ativamente emprego. Há uma década, este conjunto de inativos tinha um peso de cerca de 13,2% no total de inativos com 16 e mais anos. Em 2024, esta proporção era de apenas 3,1%.

De um modo geral, à exceção de 2020, tem-se assistido a um decréscimo no número destes indivíduos inativos, que pertencem à força de trabalho potencial, sendo que por comparação a 2015, há a registar menos 9,5 mil pessoas nesta situação de inatividade.

População inativa e inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuraram emprego, RAM



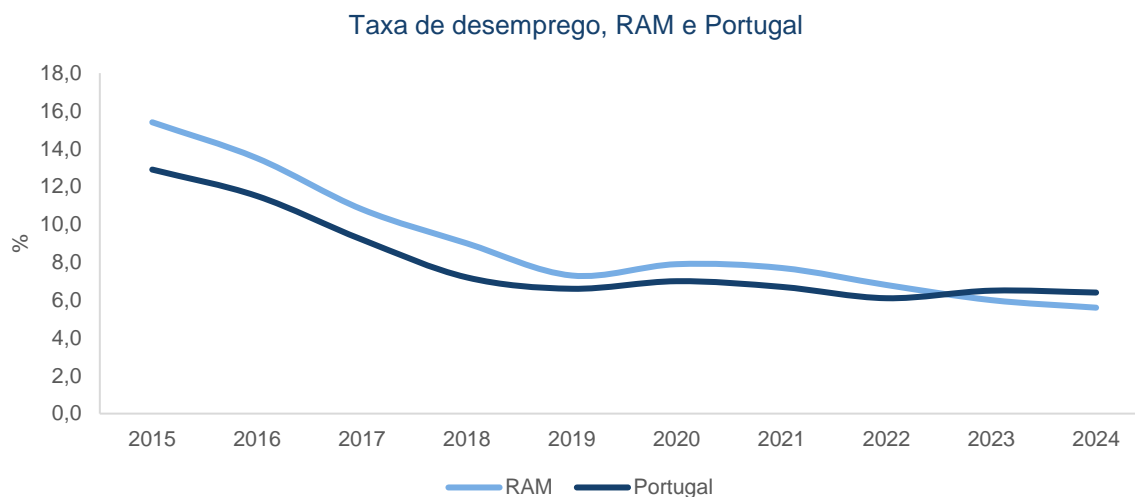
## O desemprego na RAM

### Taxa de desemprego abaixo da média nacional

A acompanhar os valores históricos da população empregada, 2024 registou 7,6 mil pessoas desempregadas, o valor mais baixo da última década. A taxa de desemprego nesse ano situou-se, pela primeira vez, abaixo dos 6%. Com efeito, apenas 5,6% da população ativa estava desempregada.

O ano de 2023 foi aquele em que a RAM registou, pela primeira vez nos últimos dez anos, uma taxa de desemprego abaixo da média nacional, com 6,0%, um diferencial de 0,5 p.p. face ao registado para Portugal (6,5%), mantendo essa tendência em 2024 (menos 0,8 p.p. face à taxa de desemprego no País).

Desde 2015 e até ao primeiro ano da pandemia, a taxa de desemprego na Região vinha apresentando uma tendência decrescente, contrariada precisamente no ano de 2020 (7,9%, 9,6 mil pessoas desempregadas), onde sofreu um aumento de 0,6 p.p. face ao ano de 2019 (7,3%, 9,1 mil pessoas).

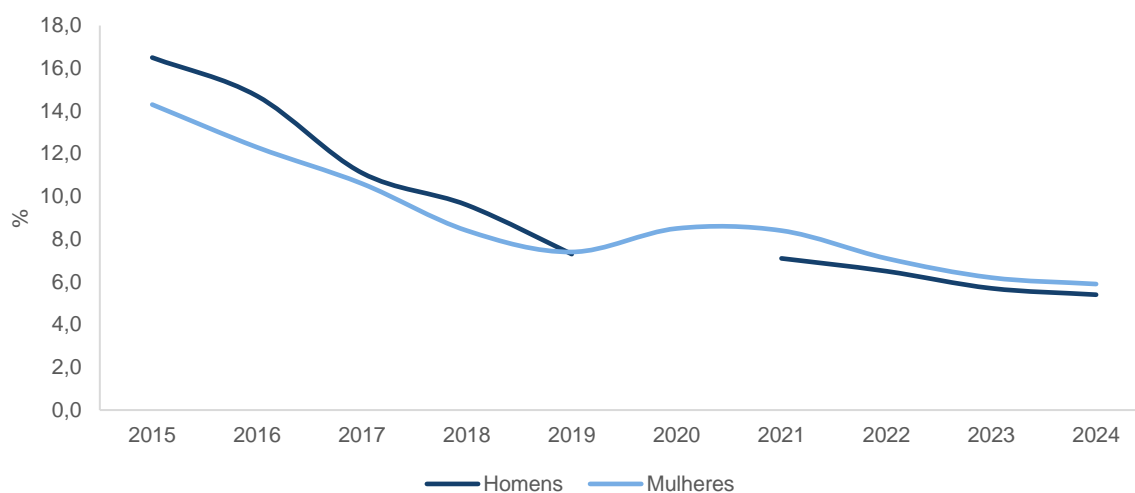


### A taxa de desemprego é superior nas mulheres

Entre 2015 e 2018, a taxa de desemprego dos homens apresentou valores superiores à das mulheres. Esta tendência foi contrariada a partir de 2019, ano no qual as mulheres superaram a taxa de desemprego dos homens em 0,1 p.p., ao registarem uma taxa de 7,4%.

Foi em 2016 que se registou o maior diferencial na taxa de desemprego entre sexos. Nesse ano, a taxa de desemprego das mulheres situou-se nos 12,3%, cerca de 2,4 p.p. abaixo da taxa de desemprego do sexo masculino (14,7%).

Taxa de desemprego, por sexo, RAM

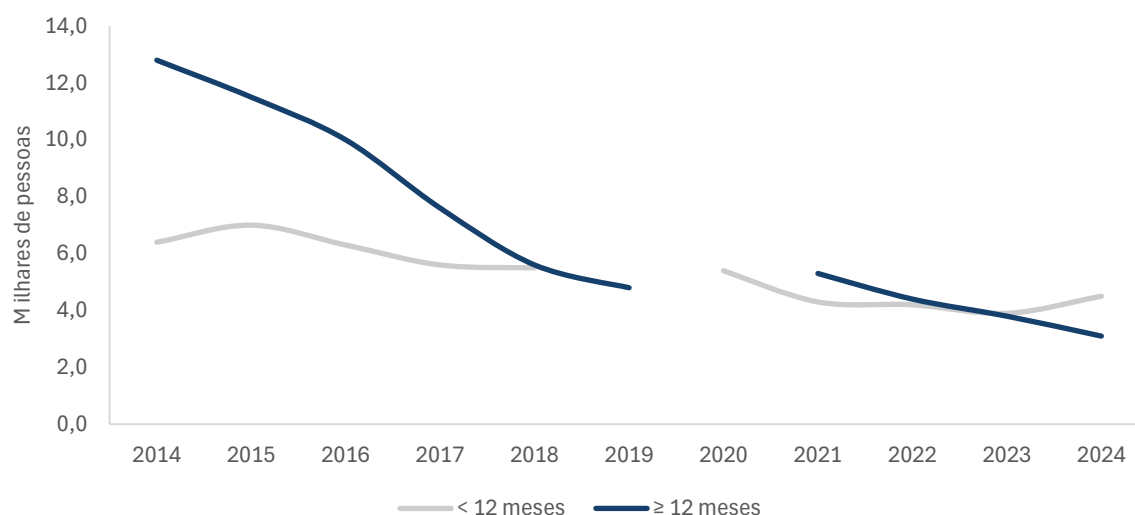


Nota: O valor da taxa de desemprego dos homens não está disponível para 2020

### Cerca de dois em cada cinco desempregados, estão em situação de desemprego de longa duração

Ao longo da última década, mais de metade da população desempregada encontrava-se em situação de desemprego de longa duração (mantinha a condição de desemprego por um período igual ou superior a 12 meses). Este é um cenário que tem vindo a apresentar uma tendência decrescente, tendo mesmo, pela primeira vez, em 2023, o desemprego de longa duração sido ultrapassado pelo de curta duração (inferior a 12 meses). Nesse ano, cerca de 3,8 mil pessoas, o equivalente a 49,4% dos desempregados, eram desempregados de longa duração. Em 2024, a situação manteve-se e o desemprego de longa duração representava 40,8% do total de desempregados.

População desempregada, por duração do desemprego, RAM



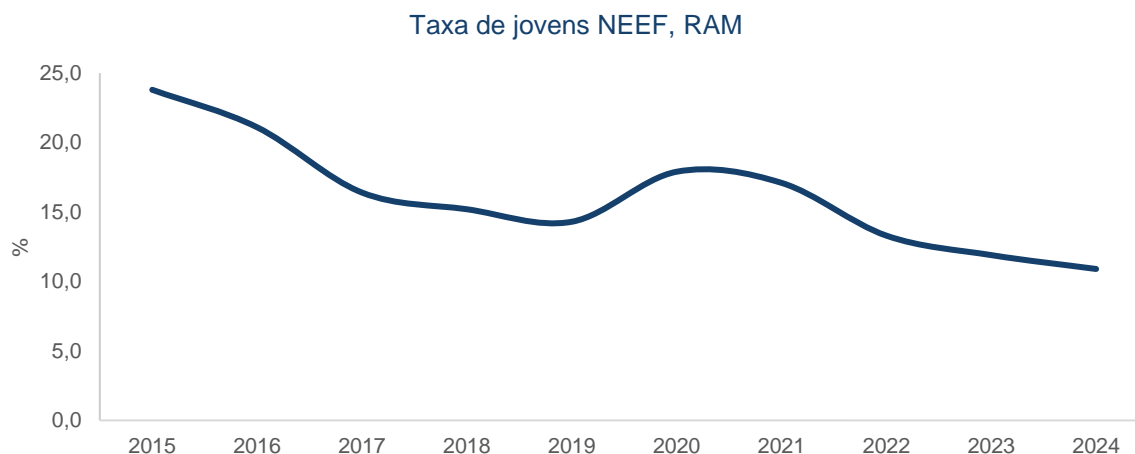
Nota: Os valores da população desempregada com duração inferior a 12 meses e igual ou superior a 12 meses não estão disponíveis para 2019 e 2020, respetivamente.

## Os jovens não empregados

### Em uma década, os jovens não empregados que não estavam em educação ou formação reduziram-se para mais de metade

Considerando os indivíduos entre os 16 e os 34 anos, em 2024, os jovens não empregados que não estavam em educação ou formação (NEEF) representavam cerca de 10,9% dos residentes daquele grupo etário (5,7 mil pessoas), sendo que destes jovens, a maioria pertencia ao grupo etário dos 25 aos 34 anos (3,2 mil indivíduos; 56,1%).

Na última década, assistiu-se a uma redução significativa de jovens nestas condições, com uma diminuição de 57,8%. Em 2015, 23,8% indivíduos entre os 16 e os 34 anos estavam nesta situação (13,5 mil), sendo que, também naquele ano, o grupo etário entre os 25 e os 34 anos (8,3 mil jovens), correspondeu a 61,5% do total de jovens NEEF.

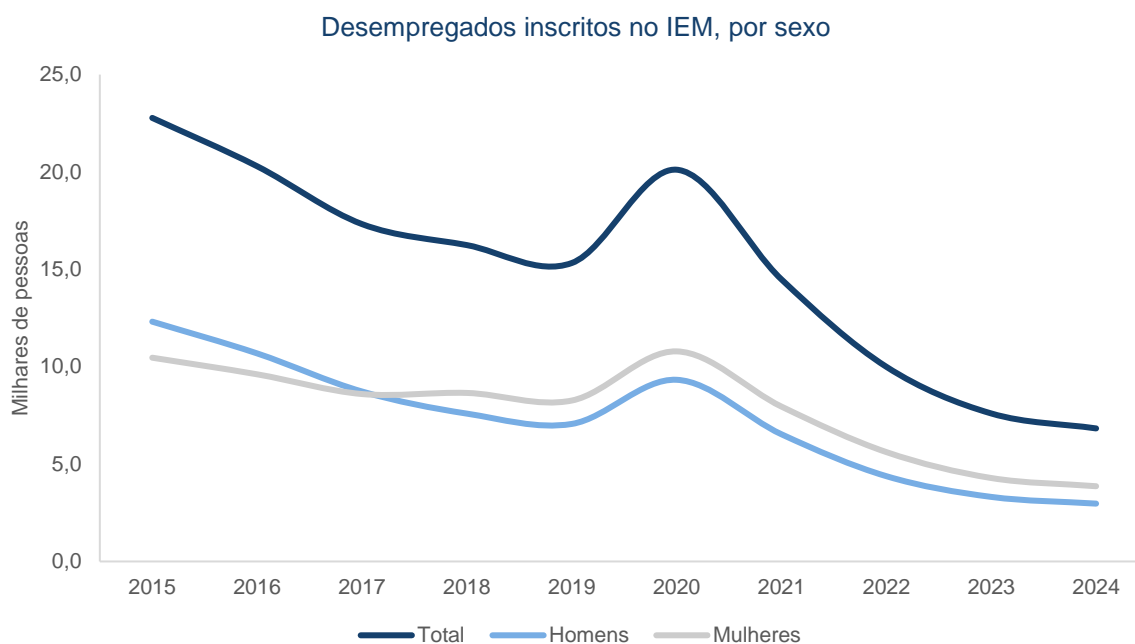


## Os desempregados inscritos no IEM

### Desemprego registado com uma tendência decrescente

Os dados do desemprego registado, disponibilizados pelo Instituto de Emprego da Madeira (IEM), também evidenciam um cenário decrescente relativamente à população desempregada ao longo da última década. Após uma queda consecutiva desde 2015, o ano de 2020 registou um pico de 20,1 mil pessoas inscritas (+31,3% que no ano anterior), voltando, posteriormente, a apresentar uma tendência decrescente, contabilizando-se, em 2024, um total de 6,8 mil desempregados inscritos no IEM.

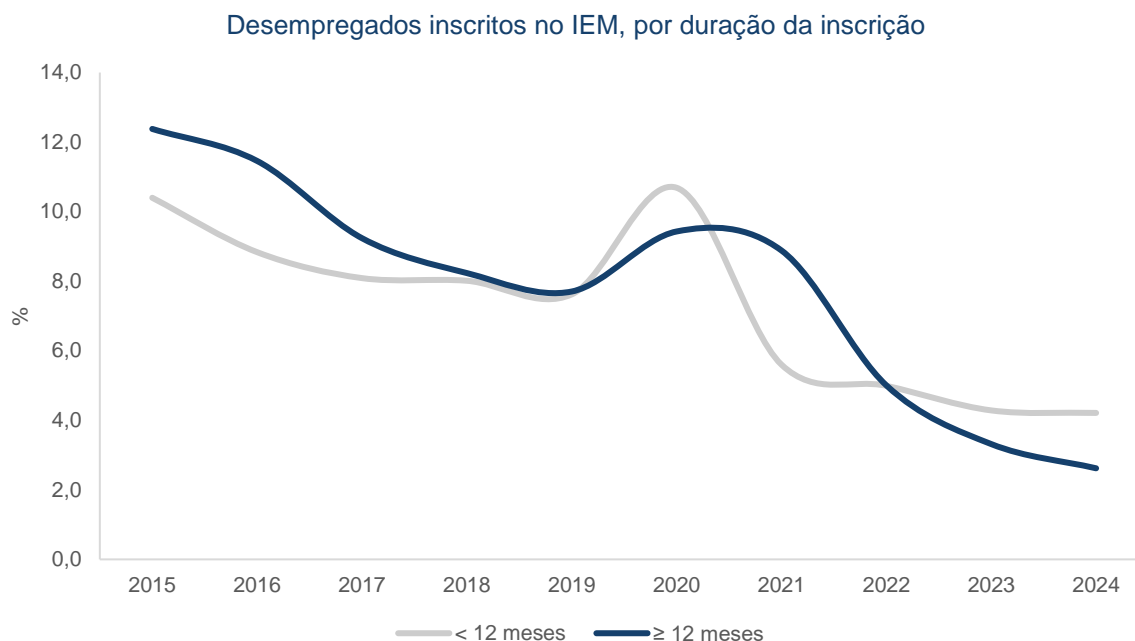
O desemprego registado nos homens vinha sendo superior ao das mulheres, ocorrendo uma viragem em 2018. Nesse ano, 53,3% dos desempregados inscritos eram mulheres (8,7 mil), mais 1,1 mil que os inscritos do sexo masculino. Desde então, o desemprego registado tem-se mantido superior no sexo feminino, concentrando, no final de 2024, 56,5% do total de inscritos (3,9 mil mulheres).



### **Desemprego registado por períodos iguais ou superiores a 12 meses de inscrição em queda**

Considerando o tempo de inscrição dos desempregados no IEM, o desemprego registado revelou também uma tendência decrescente nos últimos 10 anos, sendo que, em 2024, as inscrições com um ano ou mais representaram cerca de 38,3% do total (2,6 mil pessoas).

Os dados disponibilizados pelo IEM mostram maiores oscilações na altura da pandemia COVID-19, com um súbito aumento do desemprego de curta duração (inferior a 12 meses de inscrição) no ano de 2020 (+40,2% face a 2019), com cerca de 10,7 mil pessoas inscritas. No ano seguinte, ocorreu uma queda de 47,6%, totalizando 5,6 mil desempregados inscritos há menos de 12 meses, valor também inferior ao registado em 2019 (7,6 mil). A partir de 2022, inicia-se um decréscimo na proporção de inscritos há 12 ou mais meses, sendo já em 2023 esta proporção inferior à observada em 2020, contabilizando-se nesta situação apenas 43,6% dos inscritos.

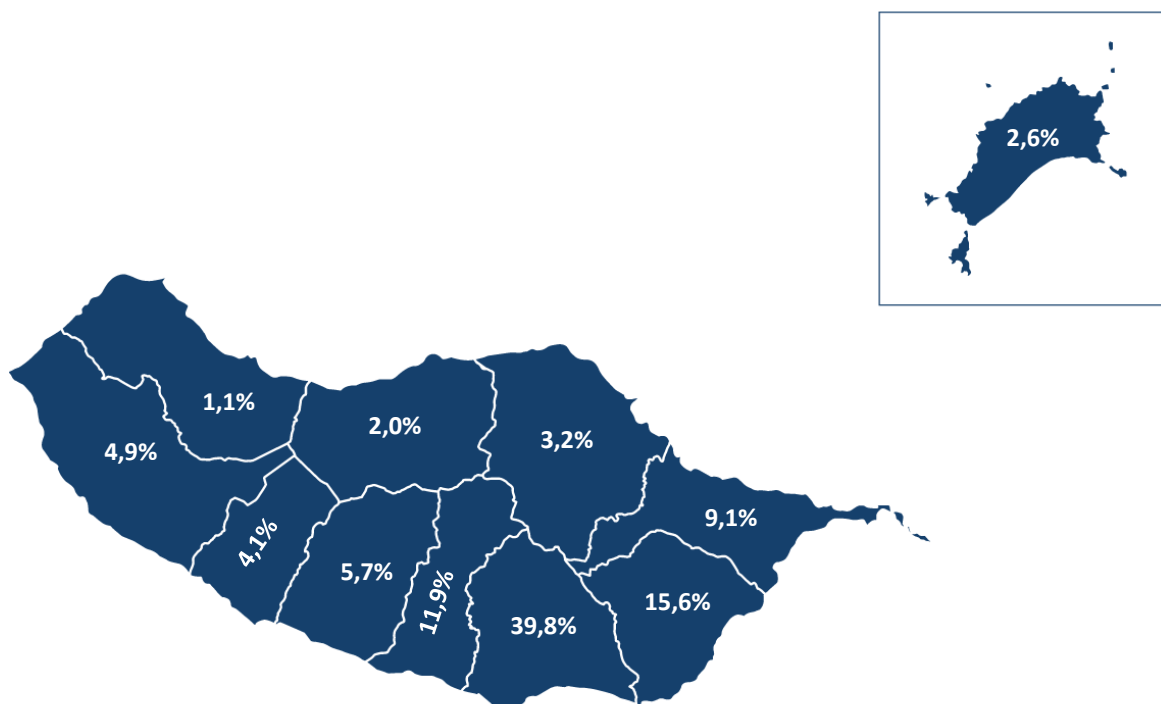


### **Câmara de Lobos, Machico e Funchal registaram as maiores quedas no desemprego registado**

O desemprego registado apresentou decréscimos significativos em todos os municípios da Região, sendo que, por comparação às inscrições registadas em 2015, foram nos municípios de Câmara de Lobos, Funchal e Machico que se observaram as variações mais acentuadas, com quedas na ordem dos 76,1%, 72,2% e 71,1%, respetivamente.

Em 2020, quando se registou o pico de desemprego registado, o município de Câmara de Lobos apresentou a maior variação, com uma subida de 42,7% (mais 811 pessoas inscritas que em 2019), seguido de Santa Cruz com um aumento de 39,2% (mais 916 inscritos) e do Funchal com uma variação de 33,4% (mais 2,1 mil pessoas).

Em 2024, cerca de dois em cada cinco inscritos residia no Funchal (39,8%), seguindo-se os inscritos de Santa Cruz (15,6%) e Câmara de Lobos (11,9%). Os municípios do Porto Moniz (1,1%) e de São Vicente (2,0%) foram os que apresentaram menor número de desempregados inscritos.



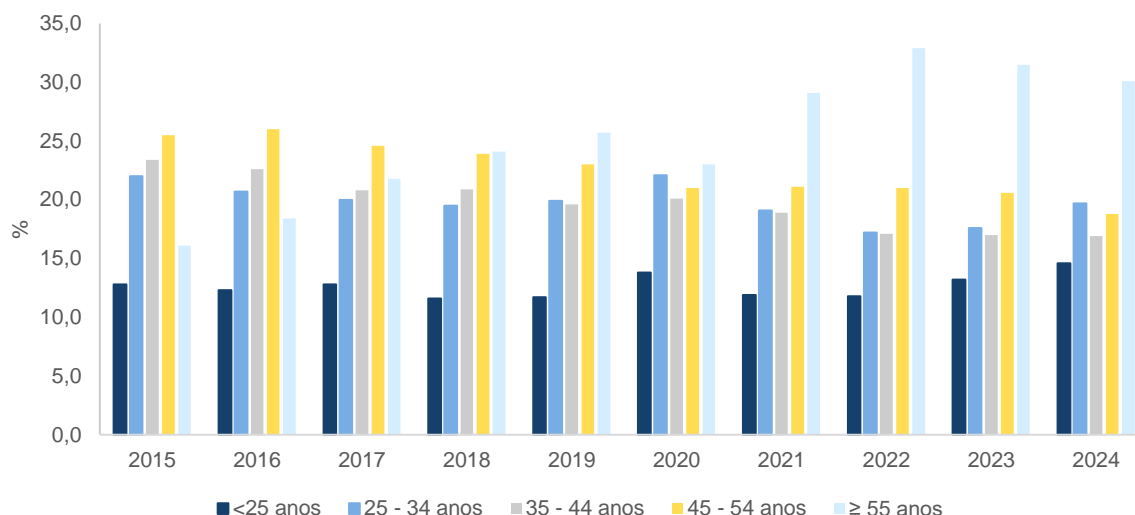
### Desemprego registado jovem foi o mais afetado em 2020

A idade média dos desempregados inscritos no IEM registou uma quebra em 2020, passando de 42,9 anos em 2019 para 41,5 anos. Nos dois anos seguintes voltou a aumentar, atingindo os 44,7 anos em 2022, iniciando-se depois uma diminuição, situando-se em 43,1 anos, em 2024.

Considerando os grupos etários, e em termos percentuais, até 2022 o desemprego registado apresentou uma tendência crescente no grupo de indivíduos com 55 e mais anos, iniciando logo depois uma diminuição. Em 2024, este grupo etário representava 30,1% dos inscritos, com cerca de 2,1 mil indivíduos.

Em 2020, aquando do aumento do desemprego registado devido à pandemia, contrariando o decréscimo ao longo da última década, foi o desemprego jovem que mais impactou. Por comparação a 2019, os jovens com menos de 25 anos registaram um crescimento no desemprego registado de 54,8% (mais 981 pessoas), enquanto no grupo etário entre os 25 e os 34 anos houve um aumento de 45,4% (mais 1 388 mil indivíduos). Em 2024, a proporção de desempregados inscritos no IEM nestes dois grupos etários era de 14,6% e 19,7%, respetivamente.

Desempregados inscritos no IEM, por grupo etário



### Baixa escolaridade dificulta integração no mercado de trabalho

Em 2024, cerca de 31,1% dos indivíduos inscritos para procurar emprego possuíam, no máximo, o “2.º Ciclo do Ensino Básico” como escolaridade completa.

A estrutura do desemprego registado manteve, ao longo da última década, esta predominância de indivíduos inscritos com níveis de escolaridade inferiores, ainda que o peso dos indivíduos com nível de escolaridade “Ensino Superior” tivesse aumentado desde 2021, atingindo em 2024, um peso de 15,6% (1,1 mil inscritos).

Olhando para os últimos dez anos, os indivíduos com o “Ensino Secundário” completo são os mais representativos, com um crescimento de 14,6 p.p. (22,9% em 2015 e 37,5% em 2024).

Desempregados inscritos no IEM, por habilitações literárias

